

Enfermeiros articulam-se

Os enfermeiros da Fundação Hospitalar decidiram ontem, em assembléia, apoiar o movimento grevista de 24 horas dos profissionais de nível médio, deflagrado ontem. Desta forma, os centros de saúde de todo o DF encontram-se funcionando precariamente no dia de hoje.

Além do apoio aos profissionais de nível médio, a categoria decidiu também ficar em estado de greve, visando manter o movimento. Segundo a presidente do sindicato dos enfermeiros, Euzira Maria do Espírito Santo, os profissionais estão se articulando de forma coesa.

A categoria está reivindicando aumento real de salário, mudança da data-base para 1º de maio — atualmente está firmada para setembro —, transporte para todos os funcionários e a extensão dos benefícios que forem concedidos à categoria médica. De acordo com o decidido durante a assembléia, os enfermeiros só entrarão em greve

caso seja ferida a isonomia salarial na Fundação.

Durante a paralização dos auxiliares de enfermagem, a categoria pretende apenas prestar assistência aos pacientes em estado grave. O centro de Saúde de Brazlândia, por exemplo, encontra-se hoje vazio, segundo o levantamento da assembléia, por só trabalhar nele, em sua maioria, profissionais de nível médio. Já no centro de Planaltina, o atendimento fica por conta de medicações de emergência.

Na próxima terça-feira, a categoria realizará nova assembléia para decidir sua postura dentro das negociações. Enquanto isso, as comissões organizadas pelo movimento entrarão em contato com parlamentares e entidades civis para conseguir marcar audiências com o governador José Aparecido e com o ministro da Previdência Social, Rafael Magalhães, visando dar prosseguimento às conversações.